

Projeto de Alvorada já está pronto

RAUL RAMOS
Da Editoria de Cidade

A comissão especial para o projeto e implantação de Alvorada — Cidade da Paz, já concluiu o estudo preliminar sobre o empreendimento e apontou uma alternativa para sua localização. O plano será submetido agora à apreciação do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma), em reunião plenária que deverá ser presidida pelo autor da idéia, governador José Aparecido — quando retornar de viagem ao exterior, em maio.

O lançamento da idéia de uma universidade mística no Planalto Central deu margem a uma série de informações desencontradas sobre o projeto. A mais difundida foi a de que Alvorada seria uma nova cidade, que abrigaria os templos de todas as seitas místicas do Distrito Federal, estimadas em torno de 700, em especial o Vale do Amanhecer, cuja área, próxima a Planaltina, seria submergida pelo futuro Lago São Bartolomeu.

Na realidade — explica o engenheiro Luiz Gonzaga Scortecci de Paula, que coordena a subcomissão executiva do projeto — a cidade da paz será um centro universitário de novo tipo. “Nesse local, a tradição e a ciência inter-relacionarão em projetos dinâmicos, com vistas à elaboração de novos conceitos, técnicas e recomendações de caráter ecológico e holístico, para sua aplicação nas diversas esferas da vida social”.

Numa outra perspectiva — observa o engenheiro — Alvorada será um assentamento ecológico, auto-suficiente, implantado para sediar atividades universitárias, direta ou indiretamente relacionadas à paz. “Virá para propiciar adequadas condições físico-especiais e arquitetônicas, bem como funcionais e de infra-estrutura, para o trabalho conjunto, interdisciplinar e interinstitucional de organizações e indivíduos compromissados com programas de interesse comum, dentro da temática da paz”, frisou.

Mesmo que o projeto seja aprovado pelo Cauma, Alvorada enfrentará uma série de problemas. A área escolhida, na bacia do rio da Palma, na região Noroeste do DF, obedece todos os critérios iniciais levantados para a cidade da paz: ponto alto, afastado, mas não muito do Plano Piloto é preservada ecologicamente. Entretanto, a área em questão — um pequeno platô entre os rios Horácio, Roncador e da Palma — está sendo disputada na 1ª Vara da Justiça Federal.

Outro obstáculo é a obtenção de recursos para a edificação e administração da universidade. Scortecci aponta três saídas: criação da Fundação Cidade da Paz, por decreto do Governo Federal, manutenção por uma associação civil, sem fins lucrativos, envolvendo organizações ligadas a esses temas, ou ainda vincular o projeto com a Fundação Cultural do DF — tida pelo engenheiro como a alternativa mais viável. “A instituição (FCDF) já é credenciada junto ao Ministério da Cultura, para efeitos da Lei Sarney, e está fortemente comprometida com a perspectiva holística-holonística através de seus projetos “Univiercidade” e “Levante Centro-Oeste”.

Segundo Scortecci, os custos seriam financiados a fundo perdido especialmente via “Lei Sarney” (doações de pessoas físicas e jurídicas dedutíveis do Imposto de Renda). Os sub-projetos específicos poderiam receber apoio de organismos de fomento cultural, científico e tecnológico, nacionais, estrangeiros e internacionais.

De acordo com o relatório preliminar, o núcleo deverá reunir usos e equipamentos característicos de um campus universitário típico. Vai poder abrigar uma população eventual de até 12 mil pessoas, por ocasião de eventos abertos, entre residentes (funcionários e alunos internos), alunos externos, hóspedes, público em geral e pessoal envolvido com os serviços transitórios. Desse total, cerca de 4 mil, entre funcionários e alunos residentes, bem como hóspedes, constituiriam a população fixa de Alvorada, a ser alojada em módulos residenciais unifamiliares e coletivos com tipologia característica, a ser desenvolvidos sob a orientação da subcomissão executiva, para futura apreciação do Cauma.